



# DESENVOLVIMENTO DA CULTIVAR DE CEVADA BRS 195 SOB PLANTIO DIRETO PARA REGIÃO DO CERRADO

<sup>1</sup>Walter Quadros Ribeiro Jr; <sup>3</sup>Anderson Cordeiro; <sup>3</sup>Sebastião Alberto de Oliveira, <sup>2</sup>Renato Fernando Amabile, <sup>3</sup>Thais Rodrigues Coser; <sup>3</sup>Maria Lucrécia Gerosa Ramos; <sup>4</sup>Adley Camargo Ziviani

<sup>1</sup>Embrapa Trigo - Passo Fundo (RS); <sup>2</sup>Embrapa Cerrados; UPIS - Planaltina (DF); Universidade de Brasília - Brasília (DF);

## Introdução

A cevada, *Hordeum vulgare* L., é produzida comercialmente no Brasil desde 1930. Contudo, mesmo com os planos de apoio do governo, as importações continuaram, pois a produção estava restrita ao Sul do País. Nesse sentido, a auto-suficiência da cevada, no Brasil, é favorecida pela viabilização deste cereal no Cerrado, que, em cultivo de inverno, pode obter alta produtividade e qualidade de grãos, além de menor risco.

Há na região apenas uma cultivar de cevada recomendada, e a introdução de nova cultivar requer estudos de manejo para se obter não somente maior produtividade, mas também maior cobertura vegetal facilitando o plantio direto para que se aumente a chance do êxito da adoção desta na região.

## Objetivos

Desenvolver a cultivar do genótipo BRS 195 no Cerrado, estudando as interações de N, P e K e parcelamento de N na produtividade e produção de biomassa, visando à cobertura do solo.

## Material e métodos

O experimento foi conduzido em plantio de inverno na Embrapa Cerrados, Planaltina, DF, em Latossolo Vermelho-Escuro, em área de primeiro ano de plantio direto, sob irrigação. Foram aplicadas diferentes doses de N (0, 30, 60, 90 Kg/ha), na forma de sulfato de amônio, aplicadas totalmente no plantio ou parceladas com 30 kg de N no plantio e o restante no início do perfilhamento. Em relação ao fósforo, as doses foram 0, 40, 80 e 120 Kg de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>/ha na forma de superfosfato simples e potássio 0, 30, 60, 90 Kg de K<sub>2</sub>O/ha na forma de cloreto de potássio. Foram avaliadas a produtividade e a biomassa vegetal, no início do perfilhamento e no início do enchimento dos grãos, utilizando o delineamento de Plan Puebla II em Blocos ao acaso com quatro repetições.

## Conclusões

O não-parcelamento do adubo nitrogenado pode levar a ambos, redução de custos e aumento de produtividade. As melhores formulações de fertilizantes foram 60-120-60 e 60-40-60 Kg/ha, para biomassa no perfilhamento e produtividade respectivamente.

## Resultados

Houve influência significativa do parcelamento de N na produção de biomassa vegetal, em ambas as coletas: perfilhamento e enchimento de grãos (Figura 1). O não-parcelamento do N favoreceu maior produção de biomassa vegetal nas duas épocas avaliadas, o mesmo ocorreu com a produtividade da cultura (Figura 2). Houve diferença significativa entre as doses de NPK apenas na primeira coleta de biomassa vegetal (Tabela 1). A melhor combinação de adubação foi 60-120-60 Kg/ha de N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O respectivamente. Quanto à produtividade, a melhor combinação de adubação foi de 60-40-60 kg/ha de N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O respectivamente.

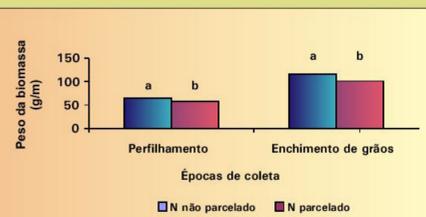


Figura 1. Peso da biomassa vegetal da cevada, coletada em duas épocas, com parcelamento ou sem parcelamento de N (as barras seguidas por letras diferentes, para cada coleta, diferem entre si, pelo teste de Tukey (p < 0,05)).

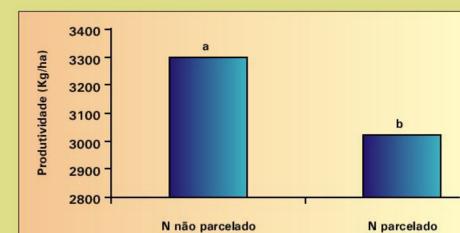


Figura 2. Produtividade da cevada, com parcelamento ou sem parcelamento de N (as barras seguidas por letras diferentes, para cada coleta, diferem entre si, pelo teste de Tukey (p < 0,05)).

Tabela 1. Produção de biomassa vegetal na cultura da cevada, coletada no perfilhamento e enchimento de grãos, sob diferentes combinações de NPK.

Níveis de N-P-K	Biomassa Vegetal (g/m)	
	Perfilhamento <sup>1</sup>	Enchimento de grãos <sup>1</sup>
60-120-60	82,90 a	130,01 a
60-80-30	73,42 ab	123,55 a
60-80-90	70,54 abc	121,95 a
90-80-60	69,49 abc	118,47 a
60-40-60	67,76 abc	132,69 a
60-80-60	62,28 bcd	97,19 a
30-40-30	59,50 bcd	103,65 a
30-80-60	57,69 bcd	102,17 a
60-40-30	56,22 bcd	108,73 a
30-00-30	55,79 bcd	87,86 a
30-40-00	54,38 bcd	88,87 a
00-40-30	52,13 cd	116,47 a
30-80-30	50,93 cd	115,50 a
30-40-60	47,12 d	94,95 a

<sup>1</sup> As médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não diferem entre si, pelo teste de Tukey (p < 0,05)

Tabela 2. Produtividade da cultura da cevada, sob diferentes combinações de NPK.

Níveis de N-P-K	Produtividade (Kg/ha)
60-40-60	4048,1 a
60-80-90	3783,8 ab
90-80-60	3433,0 ab
00-40-30	3288,1 ab
60-80-30	3247,0 ab
60-120-60	3162,1 ab
30-80-60	3135,4 ab
30-40-60	3037,5 ab
60-40-30	3016,1 ab
30-80-30	2993,9 ab
60-80-60	2954,7 ab
30-40-30	2871,0 b
30-40-00	2822,8 b
30-00-30	2729,7 b

<sup>1</sup> As médias, seguidas pela mesma letra, não diferem entre si pelo teste de Tukey (p < 0,05)